**Universidade Federal do Rio de Janeiro**

**Instituto de Filosofia e Ciências Sociais**

**Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia**

**Curso: Antropologia do Cinema: por uma cosmologia do cinema e uma metafísica do filme**

**Prof.: Marco Antonio Gonçalves**

**2022-2**

**Terças das 14:00h às 17:00h**

**Sala Amarela (sala 109, térreo)**

Tomar o cinema como um sistema expressivo e agentivo implica, sobretudo, produzir um modo propositivo, através da antropologia, de aproximação a seus conceitos, suas formulações, suas linguagens. A cosmologia do cinema é, neste contexto da antropologia, menos um conceito e mais um dispositivo que nos permite produzir reverberações entre os problemas do cinema e os da antropologia, escapando das usuais armadilhas categoriais amplas e limitadas como as de ‘universo’, ‘mundo’, ‘cultura’, ‘sociedade’, ‘real’, imaginário’, ‘ficcional’. Uma cosmologia do cinema nos permite adentrar em paisagens conceituais dos quais derivam cosmopolíticas, cosmoesteticas e cosmosensorialidades.

Partimos de um inventário de questões que estruturam o 'cinema' conectando-o diretamente à ontologia da imagem: momento em que o cinema se define enquanto ‘(des)estabilização’ das formas expressivas e agentivas. Em seguida partiremos para filmes-cosmos: tentativa de se situar, estrategicamente, fora do ‘campo do cinema’ e de suas questões mais abstratas, para se colocar, definitivamente e radicalmente, no plano do filme, o que releva na antropologia a adoção de um ponto de vista etnográfico que tem como objeto/sujeito a própria *materialidade* do filme. Situados neste plano *menor do*cinema, privilegia-se questões minimalistas, detalhes, cenas, cenários, visando operar uma *metafísica* do filme que abandona as grandes questões sobre o *Cinema* para poder, justamente, exprimir relações outras, capazes de estabelecer ressonâncias entre o material do filme e o pensamento/relação social que é por definição o objeto último da antropologia.

As questões que o curso problematiza apontam, claramente, para a importância que têm as imagens para a reflexão contemporânea das Ciências Sociais e para o rendimento conceitual das imagens enquanto propulsoras de novas perspectivas sobre temas clássicos como os da representação, alteridade, subjetividade, individualidade. O objetivo do curso é colocar em contato e em conversação os campos da antropologia e do cinema a partir de temas/conceitos que emergirão dos textos selecionados:  sujeito/objeto; subjetividade e pensamento sensorial; imagem e narrativa; escrita e imagem; forma e conteúdo; texto e contexto; narrar e descrever; o problema da representação; câmera e olho; encenação de um fato social; cinema e filme etnográfico; montagem/realismo; experimentação/narrativa; a indexicalidade do documentário; a sensação de realidade; realismo enquanto criação; o contínuo e o descontínuo; o tempo e o espaço; a edição/montagem; entrevistas; filme como encontro; filme e pesquisa; planos observacionais; câmera participativa; mimesis; representação; jogo; transformação; ator e agente; o eu e o outro; narrar o outro; discurso sobre si e alteridade; narrativa documental e subjetividade; o “eu” indexical radical e a estética do self.

1ª Sessão – 06/09 -Apresentação do Curso

**I – Cinecosmos: conceitos fundamentais**

**2ª Sessão -** 13/09

**Uma ontologia da imagem**

Heidegger, Martin. A época das imagens de mundo. Tradução: "The age of the world picture" por Claudia Drucker. pdf.

**Modzain, Marie-José. 2016. "O poder das imagens" (Duas entrevistas com Marie-José Mondzian em pdf). Entrevista 1; Entrevista 2.**

Mitchell, W.J.T. 2005. What do pictures want?: The lives and loves of images. Parte 1 Image, e parte 2. Objetc. (pp. 5- 200pp), Chicago, Chicago Univesrty Press.

**3ª Sessão – 20/09**

**Mnemosyne: Aby Warburg e o pensar por imagens**

Severi, Carlo. 2010. “Warburg antropólogo o el deiframiento de una utopia. De La biologia de las imagenes a La antropologia de La memória” In  El Sendero y La voz Uma antropologia de La memória. . Buenos Aires, SB.

\*Warburg, Aby. 2013.  “Recordações  de  uma  viagem à terra dos Pueblos” (1923) e “Projeto de uma viagem à América” (1927) in Michaud, [Philippe-Alain](http://www.contrapontoeditora.com.br/editor.php?cod=187). Aby Warburg e a imagem em movimento. Rio de Janeiro, Contraponto.

\*Michaud, [Philippe-Alain](http://www.contrapontoeditora.com.br/editor.php?cod=187). Aby Warburg e a imagem em movimento. 2013. Contraponto. (anexo I; Mnemosyne I; Mnemosyne II.)

Didi-Huberman, Georges .2013. Imagem sobrevivente. A história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Rio de Janeiro. Contraponto

**Material visual:**

Aby Warburg Bilderatlas Mnemosyne - The Original

**4ª Sessão – 27/09**

**O cinema do Diabo**

Epstein, Jean. Le Cinéma du diable. (Epstein, Jean. “O cinema do Diabo). In Xavier, I. *A experiência do cinema*. Rio de Janeiro: Graal, 1983)

Epstein, Jean. L’intelligence d’une machine. (Epstein, Jean. “A inteligência de uma máquina”. In Xavier, I. *A experiência do cinema*. Rio de Janeiro: Graal, 1983, pp. 283-287)

**Cine-Olho**

Vertov, Dziga. Variação do Manifesto (pp. 247-251); Nascimento do cine-olho (1924)(260-262); Extrato do ABC dos Kinoks (1929) (263-266). In Xavier, ismail. 1983. A experiência do cinema. Rio de Janeiro, Graal.

**Subjetividade do Objeto**

Balázs, Béla. “Subjetividade do objeto”. In Xavier, I. *A experiência do cinema*. Rio de Janeiro: Graal, 1983, pp. 97-99.

Filmes sugeridos

Jean Epstein, 1928 : La Chute de la maison Usher.

# Claude-Jean Philippe**.**1977. Jean Epstein ou le Cinéma pour lui-même (1977)

Vertov, 1929. O homem com a câmera

Ver o site do Film Museum da Austria: https://vertov.filmmuseum.at/en

**5ª Sessão – 04/10**

**Cinema em transe, autômatos e processos de dissociação**

Freud. S. 1976. O estranho. In Obras Completas, v. 17. Rio de janeiro, Imago.

Santos, Tadeu Capistrano dos. 2007. O cinema em transe: a teoria do cinema à luz das metáforas do autômato e dos fenômenos da dissociação. Tese de Doutorado. UERJ. 180pp.

**6ª Sessão – 11/10**

**Estética e anéstetica**

Benjamin, Walter. 2012. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Rio de Janeiro, Contraponto.

Buck-Morss, Susan. 2012. Estética e anestética: uma reconsideração de A Obra de arte de Walter Benjamim. Rio de Janeiro, Contraponto.

Hansen, Miriam. 2012. Benjamim, cinema e experiência. Rio de Janeiro, Contraponto.

Benjamim, Walter. A doutrina das semelhanças. In Obras escolhidas. Vol. Arte e Politica. São Paulo, Brasiliense.

**7ª Sessão – 18/10**

**Pensamento sensorial e perspectiva**

\*Eisenstein, Sergei. *Walt Disney*. Paris, Edition Cirque. 2013.(existe tb uma edição em inglês)

Eisenstein, Sergei. *A forma do filme*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002. Caps. Palavra e imagem 13- 50; Fora de quadro 35-48; A forma do filme: novos problemas 120-140.

\*Gonçalves, Marco Antonio. *Pensamento sensorial: cinema, perspectiva em Eisenstein In* O Sorriso de Nanook. Ensaios de Antropologia & Cinema. Rio de Janeiro. Mauad X. 2022.

Caixeta de Queiroz, R. (2008). Cineastas indígenas e pensamento selvagem. *Devires*, 5/2, p. 98-125.

Leitura Complementar:

# Nesbet, Anna. The Sublime Surfaces of Eisenstein’s Mexico. Savage Junctures: Sergei Eisenstein and the Shape of Thinking. California, Tauris Edition. 2007.

**Filme sugerido:**

Sergei Eisenstein, 1925. Encouraçado Potenkim

**8ª Sessão – 25/10**

**Jogo e Fantasia**

Bateson, G. 2000. A theory of play and fantasy. In Bial, H. (ed.) The Performance Studies Reader. Tradução em português.

Jakobson, Roman. 1970. “Decadência do cinema?”In: Jakobson, R. Linguistica, poética e cinema. São Paulo, Perspectiva. pp. 153-161.

Xavier, Ismail. 2003. Cinema: revelação e engano. In O olhar e a cena. São Paulo Cosacnaify. (pp 31-57)

Caixeta, Ruben e Guimarães, César. “Pela distinção entre ficção e documentário, provisoriamente”. In CAIXETA, R. e GUIMARÃES, C. (Orgs.). *Ver e poder: a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

Brasil, André. (2013a). Formas do antecampo: performatividade no documentário brasileiro contemporâneo. *Revista Famecos*, 20/3, p. 578-602.

**II- Filmes-cosmos e suas paisagens conceituais**

**9ª Sessão – 08/11**

\*Gonçalves, Marco Antonio. “Desmanchando o cinema”: por uma metafísica do filme. In. O Sorriso de Nanook. Ensaios de Antropologia & Cinema. Rio de Janeiro. Mauad X. 2022.

Gonçalves, Marco Antonio. Imagem e experiência. In Barbosa, Aandrea et alii. A Experiência da Imagem na etnografia. São Paulo, Terceiro Nome. 2016.

**Cinema e cidade: São Paulo a Cidade Azul**

\*Barbosa, Andréa . São Paulo cidade azul: ensaios sobre as imagens da cidade no cinema paulista dos anos 80. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2012.

Filmes sugeridos:

**10ª Sessão – 22/11**

**“O Moderno Primitivo”: Robert Flaherty**

Flaherty, R. Como filmei Nanook, os Eskimos.In Labaki, A. Org. A Verdade de cada um. 2015. CosacNaif. Original em inglês.

\*Gonçalves, Marco Antonio. O sorriso de Nanook: o cinema etnográfico de Robert Flaherty In. O Sorriso de Nanook. Ensaios de Antropologia & Cinema. Rio de Janeiro. Mauad X. 2022**.**

\*Grierson, John. Primeiros príncipios do documentário. In Labaki, A. Org. A Verdade de cada um. 2015. CosacNaif.

Filmes sugeridos de Robert Flaherty:

Nanook of the North

Moana

O Homen de Aran (Man of Aran).

**11ª Sessão – 29/11**

**Encontros encorporados: Jean Rouch**

Rouch, Jean. 1995. 54 anos sem tripé. Entrevista a Jean Paul Colleyn. *Cadernos de Antropologia e Imagem*, 1(1):65-74.

Gonçalves, Marco Antonio. 2008. O real imaginado: etnografia, cinema e surrealismo em Jean Rouch. Cap1, 2 e 3 (Mestres loucos; Eu, um negro; Jaguar).

Boudreault-Fornier, Alexandrine; Hikiji, Rose, Caiuby Novaes, Sylvia. Etnoficção: uma ponte entre fronteiras. In. A Experiência da Imagem na etnografia. São Paulo, Terceiro Nome. 2016.

Filmes sugeridos de Jean Rouch:

Os mestres loucos. 1953. 29`

Eu, um negro. 1959. 70’

Jaguar. 1966.80’ (sem legenda)

Filme [Fabrik Funk](https://lisa.fflch.usp.br/node/22) de Alexandrine Boudreault-Fournier, Rose Hikiji, Sylvia Caiuby Novaes :

**12ª Sessão – 06/12**

**Pessoa-personagem, palavra-possessão, intimidade-subjetividade: Eduardo Coutinho**

Lins, Consuelo; Mesquita, Claudia. 2014. O fim e o princípio: entre o mundo e a cena. *Novos Estudos Cebrap*, 99:49-63.

\*Mesquita, Cláudia; Saraiva, Leandro. 2003. "O cinema de Eduardo Coutinho: notas sobre método e variações" In: *Catálogo da retrospectiva Diretores Brasileiros – Eduardo Coutinho (Cinema do Encontro)*. São Paulo: CCBB, 2003.

Mesquita, Claudia. 2008. Inventar para sugerir: notas sobre Santo forte, de Eduardo Coutinho. *Devires*, 5 (2):32-55.

\*Gonçalves, M. A. T.. A impossibilidade do The End: por uma estética distópica. In O Sorriso de Nanook. Ensaios de Antropologia & Cinema. Rio de Janeiro. Mauad X. 2022**.**

Gonçalves, M. A. T.. Etnobiografia: esboços de um conceito. In: Gonçalves Marco A. T.; Cardoso, V.Z.; Marques, Roberto. (Org.). Obra:Etnobiografia: sujetividade e etnografia. 01ed.Rio de Janeiro: 7letras, 2013, v. , p. 2-12.

Gonçalves, M. A. T.. Etnobiografia: biografia e etnografia ou como se encontram pessoas e personagens. In: Goncalves, M.A.; cardoso, V.; Marques, R.. (Org.). Etnobiografia: e subjetividade e etnografia. 01ed.Rio de Janeiro: 7letras, 2013, v. , p. 12-37.

Filmes sugeridos de Eduardo Coutinho:

Santa Marta, 1987.

Santo Forte

Boca de Lixo. 1992. 50`.

Edifício Máster

Moscou

**13ª Sessão - 13/12**

**Imagem, sombra, movimento: filmes e cosmologia Navajo**

\*Gonçalves, M. A. T. Intrépidas Imagens: paisagem conceitual Navajo. In O Sorriso de Nanook. Ensaios de Antropologia & Cinema. Rio de Janeiro. Mauad X. 2022.

WORTH, Sol; ADAIR, John. Navajo filmmakers. *American Anthropolo­gist*, n. 72, p. 9-34, 1970.

WORTH, Sol; ADAIR, John. *Through Navajo eyes*: an exploration in film communication and Anthropology*.* Albuquerque: University of New Mexico Press, 1972.

Filme sugerido:

Alfred Clah, Intrepid Shadows.

**14ª Sessão – 20/12**

**Cosmopoliticas Visuais**

[Queiroz, Ruben Caixeta de](http://lattes.cnpq.br/4385805895142325); Diniz, Renata Otto. Cosmocinepolítica tikm’n-maxakali: ensaio sobre a invenção de uma cultura e de um cinema indígena (Dossiê Olhares Cruzados). GIS – Gesto, imagem e som – Revista de Antropologia , v. 3, p. 63-105, 2018.

\*Brasil, André. 2017. *Tikm’n* caterpillar-cinema: off-screen space and cosmopolitics in

Amerindian film. In *Space and subjectivity in contemporary Brazilian cinema*, ed.

Antônio Márcio da Silva, Mariana Cunha, 23-40. Basingstoke: Palgrave Macmillan.

Tugny, Rosângela. 2014. Filhos-imagens: cinema e ritual entre os *tikm’n. Devires – Cinema e Humanidades*, vol. 11, no. 2: 154-179.

Filmes sugeridos:

Brasil, André. (2013). Mise-en-abyme da cultura: a exposição do “antecampo” em Pi’õnhitsi e Mokoi Tekoá Petei Jeguatá. *Significacao*, 40/40, p. 245-267.

Brasil, André. (2012). *Bicicletas de Nhanderu*: lascas do extracampo. *Devires*, 9/1, p. 98-117

Filmes sugeridos:

# Divino Tserewahú, Pi'õnhitsi. 53’

Ariel Ortega, Jorge Morinico e Germano Benites. Mokoi Tekoá Petei Jeguatá- Duas aldeias, uma caminhada. 2008, 63’.

Patricia Ferreira e Ariel Ortega. Bicicletas de Nhanderú, 2011, 48’.

Filmes sugeridos tikm’n:

(a indicar)